

CONDIÇÕES DIFERENTES, DISCURSOS SEMELHANTES: AS REGULARIDADES NO DISCURSO OFICIAL SOBRE E PARA IMIGRANTES NO OESTE DE SC

DIFFERENT CONDITIONS, SIMILAR DISCOURSES: REGULARITIES IN OFFICIAL DISCOURSE ABOUT AND FOR IMMIGRANTS IN WESTERN SANTA CATARINA

Andréia Aparecida Signori [0009-0006-4806-6238]

Angela Derlise Stube ¹[0000-0003-1890-5513]

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
andreiasignori@gmail.com, angelastube@gmail.com

Resumo. CONDIÇÕES DIFERENTES, DISCURSOS SEMELHANTES: AS REGULARIDADES NO DISCURSO OFICIAL SOBRE E PARA IMIGRANTES NO OESTE DE SC. **Resumo:** Este texto analisa efeitos de sentido presentes no discurso oficial para e sobre os imigrantes em um determinado local, Chapecó-SC, em tempos diferentes: no período da colonização da região, em torno da década de 1920, e no tempo presente. O corpus utilizado para construção da análise constitui-se de uma cópia de um contrato de compra e venda de uma área de terras, do ano de 1929, e de um vídeo do prefeito de Chapecó falando aos imigrantes venezuelanos no ano de 2021. Metodologicamente, nos amparamos na análise de discurso brasileira, apresentando nosso gesto de interpretação sobre dois momentos diferentes do processo migratório na região oeste de Santa Catarina, através da identificação das regularidades presentes nos discursos oficiais para e sobre os imigrantes. A construção da nossa análise discursiva se dá com base nas reflexões de Eni Orlandi (2020) e nas suas fundamentações sobre interpretação. Foram as reflexões de Berger e Berger (2018) sobre o lugar dos imigrantes no estado-nação que despertaram os questionamentos teóricos que orientam as discussões e conclusões aqui apresentadas. Os argumentos que referenciam essa construção textual sobre o que é um imigrante foram amparados em Sayad (1998). As regularidades que centralizam o discurso oficial para/sobre os em Chapecó são: o trabalho e a provisoriedade. Em condições diferentes, imigrantes do início do século XX e imigrantes do tempo presente são acolhidos, desde que trabalhem e cumpram as exigências governamentais. Imigrantes trabalhadores e provisórios, pois caso não atendam aos interesses da governamentalidade perdem suas terras, seus empregos e seus lugares. **Palavras-chave:** Imigrante; Trabalho; Chapecó-SC; Discurso Oficial.

Palavras-chave: Imigrante, Trabalho, Chapecó-SC, Discurso Oficial.

Abstract. This text analyzes meaning effects present in official discourse for and about immigrants in a specific location, Chapeco, Santa Catarina, at two different moments: during the colonization of the region, around the 1920s, and in the present. The corpus used for the analysis consists of a copy of a land purchase and sale contract from 1929 and a video of the mayor of Chapeco speaking to

Venezuelan immigrants in 2021. Methodologically, the study is grounded in Brazilian discourse analysis and presents an interpretive gesture concerning two distinct moments in the immigration process in western Santa Catarina, through the identification of regularities in official discourses for and about immigrants. The discursive analysis is based on the reflections of Eni Orlandi (2020) and her theoretical foundations on interpretation. The reflections of Berger and Berger (2018) on the place of immigrants in the nation-state raised the theoretical questions that guide the discussions and conclusions presented here. The arguments supporting this textual construction of what it means to be an immigrant are based on Sayad (1998). The regularities that centralize official discourse for/about immigrants in Chapeco are work and provisionality. Under different conditions, immigrants from the early twentieth century and immigrants in the present are welcomed provided that they work and comply with governmental requirements. They are worker-immigrants and provisional immigrants, since if they fail to meet the interests of governmentality, they lose their land, their jobs, and their places.

Keywords: Immigrant; Work; Chapeco-SC; Official discourse

1 Introdução

O *corpus* selecionado para embasar nossa análise constitui-se de uma cópia de um contrato de compra e venda de uma área de terras, do ano de 1929, do qual analisaremos a formação discursiva de uma de suas cláusulas; e de um vídeo no qual o prefeito de Chapecó-SC se dirige aos imigrantes venezuelanos em 2021, a partir do qual extraímos um enunciado que teve maior repercussão na imprensa e nas redes sociais. Nosso propósito ao analisar esses documentos é interpretar as regularidades que permeiam os discursos oficiais sobre e para os imigrantes. Apesar de o primeiro documento tratar-se de um contexto de migração e no segundo ser um contexto de imigração, entende-se que estejam relacionadas entre si. “Assim, a ordem da migração, em seu duplo componente de ordem de imigração -duas ordens solidárias entre si -está fundamentalmente ligada à ordem nacional” (Sayad, 1998, p. 9). Os sentidos do sujeito migrante e/ou imigrante se atravessam, pois são compreendidos como aqueles que vêm de outro lugar para se estabelecerem.

Metodologicamente, fundamentamo-nos na análise de discurso brasileira para conduzir nosso gesto de interpretação sobre dois momentos diferentes do processo migratório na região oeste de Santa Catarina. Isso foi alcançado pela interpretação das regularidades presentes em discursos oficiais para e sobre os imigrantes.

Para melhor compreensão da análise pretendida, inicialmente cabe uma contextualização histórico-geográfica do local escolhido, bem como, do documento e vídeo que constituem o *corpus* desta pesquisa. Uma vez conhecidos os objetos de nosso trabalho, passaremos à análise discursiva, nosso principal objetivo. Concluiremos com nossas impressões, interpretações e apontamentos sobre a temática da discursividade oficial sobre e para os imigrantes.

2 Para ser proprietário precisa edificar e residir

Localizado no Sul do Brasil e ao oeste do estado de Santa Catarina, o município de Chapecó foi palco de intensas disputas e conflitos em função da definição da posse territorial, envolvendo questões tanto internacionais, quanto estaduais e locais. Esses

embates retardaram o processo de colonização em relação a outras regiões de Santa Catarina, sendo finalmente realizado por meio de uma parceria entre o governo e as companhias colonizadoras.

De acordo com Signori (2018), historiadores que estudam o Oeste catarinense convencionam periodizar o processo de colonização aproximadamente entre os anos de 1917 e 1960. Em 1917, ocorreu a criação do município de Chapecó, juntamente com a “instalação das empresas colonizadoras que passaram a comercializar terras e madeira na região” (Werlang, 2002, p. 8).

Para analisarmos o discurso institucional dirigido ao comprador da terra (migrante), vamos nos ater ao enunciado adicionado ao documento no seu artigo V: “o comprador fica obrigado a edificar e residir o dito lote dentro do prazo de um ano, contado da data do presente contrato”. Dessa forma, a companhia colonizadora garantia seu objetivo que era de colonizar as terras por ela administradas.

A designação edificar, de acordo com o dicionário de língua portuguesa on-line (2023), significa: “levantar (uma construção) a partir do solo, segundo um plano estabelecido e por meio da superposição e combinação de materiais apropriados”. O comprador, além de sua obrigação de pagar pela aquisição da terra, estava obrigado a construir habitação dentro de um curto prazo estabelecido pela companhia. Sabendo das precárias condições da época, consideramos o prazo curto, não havia acesso a materiais para construção, tampouco facilidades de locomoção até o local.

Com essa imposição, a institucionalidade determina a conduta do comprador, que fica obrigado a edificar, sob pena de perda da área adquirida. Vemos aqui a imposição do governo, através da companhia colonizadora, ao imigrante, que determina como ele deve agir. Nesse sentido, remetemos a Berger e Berger (2018, p. 54): “a produção da representação é resultado da disputa de grupos para imporem aos demais suas concepções sobre o mundo social e seus sistemas de valores.”. Os interesses de quem governa determinam a ação de quem é governado através da imposição das condições estabelecidas no contrato.

No contexto em análise, o enunciado do contrato é um aparato do Estado para exercer o poder e garantir a demarcação do espaço usando a população para a efetivação do domínio definitivo da região em questão. Assim como na França - “(...) as opiniões que se pudesse ter em relação aos imigrantes, não se parava de afirmar que eles eram necessários, quando não indispensáveis, para a economia e até mesmo para a demografia” (Sayad, 1998, p. 47) - no oeste de Santa Catarina os imigrantes também eram vistos pelo Estado como necessários e indispensáveis.

O não cumprimento da exigência de edificar e residir tirava do comprador a condição de proprietário, ou seja, ele perderia o direito da compra efetuada. Aqui destacamos o sentido da “provisoriidade” desenvolvido por Sayad (1998). Aquele que vem estabelecer-se em um novo lugar, que não é seu, estará ali de maneira indefinidamente provisória, pois suas condições de permanência e êxito estão condicionadas por quem gerencia, governa e determina o seu lugar e sua função.

Assim, como no século passado, quando o Estado se utilizou da mão de obra do imigrante, no tempo presente, apesar de condições diferentes, o Estado continua gerenciando a vida e a conduta dos sujeitos imigrantes, com a finalidade de atender as demandas do sistema que só existe em função do trabalho.

3 Chapecó é bom para quem trabalha

Passados quase cem anos, estamos ainda no mesmo lugar, Chapecó-SC, o contexto é diferente, aquele espaço que em 1927 era conhecido como município de Chapecó,

transformou-se em 70 municípios menores. Apesar de Chapecó ter reduzido seu território, continua sendo o maior e mais desenvolvido município da região, concentra várias agroindústrias que geram empregos e constantemente atraem pessoas de diferentes lugares que procuram por empregos. Analisaremos um vídeo de 2021, amplamente divulgado nas redes sociais, no qual o prefeito da cidade fala para os imigrantes/refugiados venezuelanos recém chegados em Chapecó por intermédio da Operação Acolhida.

O vídeo publicado através do facebook do prefeito de Chapecó em 17 de maio de 2021 e amplamente compartilhado por seguidores e parte da imprensa é um “diálogo” entre o prefeito e os venezuelanos. São expostas imagens dos venezuelanos em um alojamento, onde escutam atentamente a fala do prefeito, que em resumo, critica o governo da Venezuela e salienta o quanto o Brasil é um país bom, com oportunidades para quem quer trabalhar.

O título do vídeo, “O Brasil para teu futuro é você que escolhe!” coloca a responsabilidade ao imigrante, pois de acordo com a afirmação, são as escolhas que determinam o futuro, não as condições, mas sim as suas escolhas relacionadas ao trabalho: se for um bom trabalhador, poderá ter um bom futuro.

O sentido da “ajuda” ofertada pelo prefeito com a oferta de trabalho está longe de ser uma atitude humanitária e solidária, pois sabemos que a necessidade da força de trabalho, no sistema capitalista, vem antes da suposta solidariedade. Quando o prefeito usa da expressão: “serão ajudados” expressa benevolência para com os imigrantes, que logo em seguida é condicionada à conduta esperada. “Essa relação está representada por um ato benevolente da sociedade de imigração, e, com isso, a sociedade de imigração poderá obter um lucro na sua relação com o imigrante.” (Berger e Berger, 2018, p. 60). A condição esperada é de que o imigrante não perca o emprego por deslize de conduta. Isso significa, de acordo com a afirmação do prefeito, ser obediente, passivo, organizado e submisso ao patrão.

Outro sentido que destacamos na análise é quando o prefeito ameaça os imigrantes de devolvê-los à Venezuela somente com a passagem de ida. “O apelo incessante para que se lembrem de que devem se conformar ao imperativo segundo o qual eles continuam sendo, de direito, dispensáveis e expulsáveis” (Sayad, 1998, p. 62).

O prefeito, enquanto porta-voz da institucionalidade, delinea as condições impostas aos imigrantes para serem “acolhidos”, sugerindo que o acolhimento ocorre apenas quando as demandas do governo por mão de obra são atendidas. Nesse contexto, o termo “acolher” adquire um sentido distinto, implicando em colher, em trabalhar, e carregando consigo a ideia de provisoriedade. A permanência do imigrante está condicionada à sua conduta, e qualquer deslize pode resultar em seu retorno ao país de origem.

4 Considerações finais

O discurso oficial, sobre e para os imigrantes no oeste de Santa Catarina, em períodos e condições diferentes, apresenta semelhanças. Nos dois contextos analisados, é por intermédio do trabalho que a governamentalidade controla e disciplina o processo migratório. Em Chapecó, desde o período colonizador até o tempo presente, a cultura do trabalho é o principal elemento presente na sociedade. Tanto no passado como no presente, a imigração está ligada e condicionada ao trabalho. O acolhimento do imigrante está vinculado ao seu papel enquanto mão de obra a serviço dos interesses da governamentalidade.

É importante destacar que, apesar das semelhanças, há diferenças na valorização atribuída aos sujeitos migrantes. Os colonizadores do passado são reconhecidos e homenageados como os desbravadores da região, responsáveis pelo desenvolvimento da cidade. Em contrapartida, os imigrantes do presente são muitas vezes discriminados e colocados em posição inferior na sociedade. Essa dicotomia merece ser explorada em estudos futuros.

5 Referências

1. BERGER, C. R.; BERGER, I. R. (2018). “Imigração e governamentalidade: reflexões sobre o lugar dos imigrantes nos estados-nação.” **Ideação**, vol. 20, nº 2, Foz do Iguaçu. p. 53-68. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/23561/15975>.
2. GRITTI, I. R.; HÜNING, R. M. Interiorização da População Venezuelana no Brasil: circunstâncias no oeste de Santa Catarina. In: RADIN, José Carlos; GRITTI, Isabel Rosa (org.). **Eternos migrantes: em busca da terra prometida**. Passo Fundo: Acervus, 2022, p. 97-121.
3. KETZER, L., et al. Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. **Interações**. Campo Grande, v. 19, n. 3, p. 679-696, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/7BKMW74vvSjk3nrfzvLS9Rv/?format=pdf> Acesso em: 01/03/2024.
4. RADIN, J. C. ; VALENTINI, D. J. ; ZARTH, P. A. **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra & Vida: Chapecó: UFFS, 2015.
5. RODRIGUES, J. **O Brasil para teu futuro é você que escolhe**. Chapecó, 17/05/2021. Facebook: João Rodrigues. Disponível em: Facebook. <https://fb.watch/pICuQJzBB/>. Acesso em: 20/01/2024.
6. SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.
7. SIGNORI, A. A. **As Mulheres no processo de colonização do Oeste catarinense: Invisibilidade e resistência.(1920-1960)**. 2018. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, UFFS, Chapecó, 2018.
8. WERLANG, A. **A colonização do Oeste Catarinense**. Chapecó: Argos, 2002.